

ÉTICA: CAMINHO PARA O SUCESSO ESCOLAR

Ana Angélica Sardinha dos Santos*

Resumo: O objetivo é investigar a qualidade política e formal do professor do ensino médio como possíveis responsáveis pelo insucesso escolar. Apoiada em pesquisa bibliográfica e referenciais teóricos, é apresentada uma reflexão sobre os problemas enfrentados no ensino médio. O trabalho mostra que ética é um dos caminhos para o sucesso escolar, podendo evitar que os educandos sejam excluídos do processo educativo. A análise crítica da formação política e pedagógica do professor nas escolas do DF e entorno teria embasamento na mudança de postura do profissional que atua em sala de aula, que evitaria tornar os estudantes agentes do capital, como se a escola fosse uma empresa produtiva e reprodutiva que devesse responder às mudanças constantes nas demandas do mercado. A pesquisa de campo verificou-se que para superar a tendência apolítica e sem preparo pedagógico de professores, seria necessária a adoção de metodologias diferenciadas e mais qualificadas para contextos sócio-econômicos-culturais distintos. Assim, torna-se necessária a busca constante de alternativas que perpassem desde a conscientização dos envolvidos no processo educativo até a adoção de medidas efetivamente práticas na busca de uma educação de qualidade não apenas formal dos educadores, mas acima de tudo política.

Palavras-chave: Humanização, Ética. Formação Profissional.

Introdução

Partindo do pressuposto que a educação sem qualidade política e pedagógica incorre em insucesso escolar fez-se estudos teórico-conceituais, fez-se o *Master of Science* Strictu Sensu em Ciências da Educação na Universidade Internacional de Lisboa em Portugal/PT.

O referencial teórico de análise e crítica cultural (Pedro Demo, Michel Foucault, Paulo Freire e outros) desenvolve-se aos poucos com a ajuda de outros autores.

Pretendeu-se, entender e 'julgar' algumas limitações na formação pedagógica e política do professor.

* Professora na SEE/DF. E-mail: angelicasardinha@gmail.com

Atualmente propõe-se a democratização do ensino (..) Acredita-se que tão importante quanto essa proposta, é a qualidade pedagógica e política do professor.

A educação de qualidade seria um meio de promover o desenvolvimento pleno, o exercício da cidadania e a formação de competências que levem a atitudes participativas, críticas e responsáveis.

A qualidade considera e enfoca emancipação, tendo como principal meta a produção da cidadania, por meio da aquisição do saber histórico, cientificamente acumulado com visão crítica do mundo.

Pessoas de boa-fé farão objeções, pois tais objeções nos provam que temos razão em afirmar que nosso sistema comporta uma nova avaliação de todos os valores éticos vigente.

1 Desenvolvimento

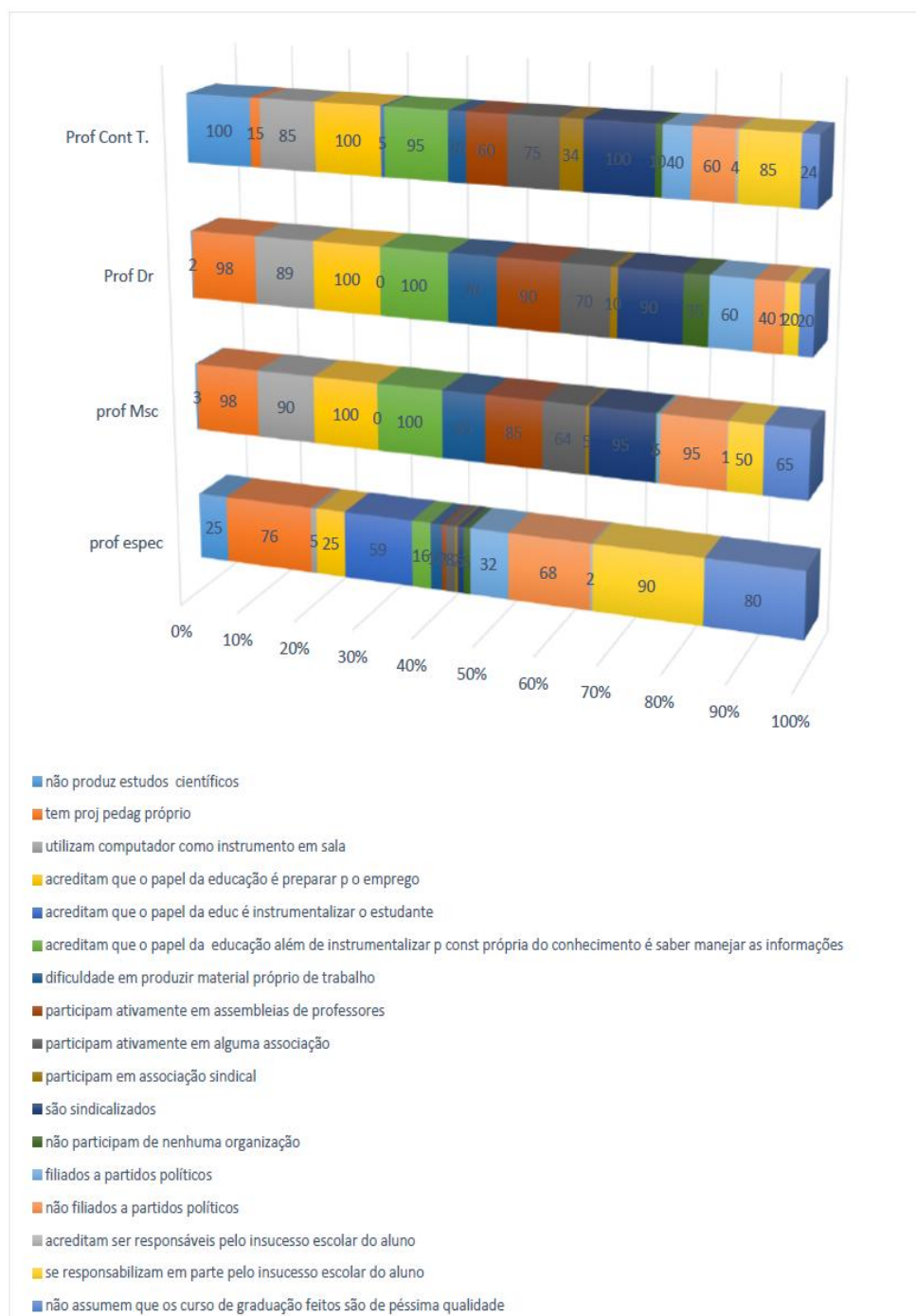
Ao investigar a qualidade política e formal do professor do ensino médio como possíveis responsáveis pelo insucesso escolar discorreu-se sobre as deste citada, enfocando os professores como interventores do processo educativo, o discurso e a prática destes em contraponto, qualidade política do professor em discussão e o fato de pedirem socorro, num primeiro momento.

Dedicou-se um capítulo inteiro aos estudantes, pois acredita-se que estes merecem respeito e fora abordada a filosofia da migração de estudantes, sua genealogia estética do amor pela casa dos pais, uma experiência de liberdade na escola, a situação do estudante expulso (revolta e adaptação)

Não poderia deixar de relatar sobre a ética profissional: a aparente formação continuada, bem como a importância da formação psicopedagógica, valorização e qualificação permanente do professor e também o conhecimento do professor (níveis e componentes), o conhecimento psicopedagógico dos docentes e questionou-se: professores dão aula sem conhecer o conteúdo?

Por fim fora prudente abordar a missão da escola no contexto atual, enfatizando o histórico de uma das escolas que mais colaborou com a pesquisa e o diagnóstico da atual situação das escolas pesquisadas.

2 Resultados



Conclusões

A formação política e pedagógica do professor de ensino médio é, também, proporcionar condições de compreensão dos problemas que se apresentam no exercício da profissão e formação estudantil.

O insucesso escolar nas escolas do ensino médio do DF e entorno, ocorre em parte devido à má formação político - pedagógica do professor.

Os professores de contrato temporário não possuem uma política que ampare sua vida trabalhista.

Professores enfrentam inúmeros problemas: baixos salários, turmas superlotadas, escassez de recursos materiais, escolas com instalações precárias, desvalorização social da profissão, aprovação de plano de carreira que não atende no todo os interesses da categoria.

Professores mal preparados (sem ética), não levam em consideração fatores importantes como o contexto social, econômico e cultural estudantil, o currículo vigente e a possibilidade de adotar uma postura de qualificação permanente visando emancipação social.

Professores precisam ter formação política e pedagógica para não se deixar levar por terceiros.

Ética é o caminho para o sucesso escolar, onde professores devem estar aptos/abertos às mudanças.

Os professores de contrato temporário não possuem uma política que ampare sua vida trabalhista, o que o torna submisso e conivente aos interesses do Estado, o que incorre em problemas para a categoria efetiva que luta e faz greve por melhorias.

Deve-se valorizar o estudante como centro do desenvolvimento.

Professores contratados e também os especialistas não produzem estudos científicos.

Professores com boas formações política e formal apontada, colaboram com a formação de estudantes- sujeitos históricos e criativos, participantes críticos da comunidade onde estão inseridos.

Quando pensamos nos processos práticos frutos da formação política e pedagógica do professor, refletimos sobre a impossibilidade de separar o eu pessoal do profissional. Contudo, no exercício dessa profissão, conscientemente ou não, ao exercê-la, agimos com nossos valores éticos e políticos, nossas ideias pessoais e profissionais. Sabe-se que em todas as profissões há uma imbricação do eu político com o eu profissional. No entanto acredita-se que essa relação de interdependência seja mais latente nos profissionais de educação, haja vista que este participa e constitui-se (com seu estranho ímpar) como parte da construção do mundo de crenças e valores do educando, diretamente.

Como professores não podemos ajudar aos estudantes a superarem sua ignorância temporária se não superarmos a nossa.

As instituições estudantis e docentes tem deixado de cumprir seu papel primordial de organizador das lutas em defesa da educação de qualidade.

As qualidades política e formal do professor são faces de um mesmo todo, sendo indissociáveis, pois conhecimento sem qualidade resvala para a implantação da agressão e privilégio, pois perde a noção ética e serve a qualquer ideologia e ideologia sem conhecimento inculca ignorância que dela vive, confundindo fidelidade com competência, o que também constatou Demo.

Referências

DEMO, Pedro. **Participação é conquista: noções de política social participativa**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 82-83

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GARCÍA, M.C. **Formación del Profesorado para el Cambio Educativo**, p.89.

GIMENO, José. **El curriculum. Uma reflexion sobre la practica**. Madrid: Morata, p.216

MARCELO, C. **A formação dos professores**: nova perspectiva baseada na investigação sobre o pensamento do professor. In A. Nódoa (Coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações D. Quixote, Instituto Inovação Educativa, pp.51-76.

SNYDERS, George. **Escola, classe e luta de classes**. Lisboa, Moraes p.40.

TOURAINÉ, A. (1996). **O que é Democracia**. 2.ed., Ed.:Petrópolis:Vozes

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.